



Fotos: Andrea Naomi Nairhita

Para o decano da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Chile, Francisco Claro, o ideal é que bons professores possam estar nas escolas mais pobres.

## OS DESAFIOS DE FORMAR BONS PROFESSORES

Decano da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade do Chile, Francisco Claro Huneus declara que mudar uma cultura onde a carreira de professor é desvalorizada pressupõe atrevimento

Sêneca, um dos filósofos mais respeitados da Roma antiga, ao dissertar sobre educação, concluiu que existia uma grande diferença entre ter cultura e repetir fórmulas decoradas: ensinar para a vida - essa é a função do professor ideal. Longe de ser um fim em si mesma, a escola deve ser meio da autêntica formação. A partir desse ponto de vista, é fácil entender por que Francisco Claro Huneus, matemático com doutorado em Física, apreciador da filosofia e da música, foi aclamado, e não só eleito, de-

cano da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Chile (PUC Chile). A sua forma de ver o direito de acesso ao conhecimento não admite exclusões, pois, para ele, a educação só vale se for capaz de despertar o melhor de cada aluno, ensinando-lhes desde cedo os princípios da equidade. Conferencista convidado do IX Congresso Brasileiro de Gestão Educacional & I Congresso Internacional de Gestão Educacional, o Geduc 2011, que ocorreu em São Paulo, em março, Huneus falou sobre os desafios de formar bons pro-

fessores, respeitando padrões de excelência. Segundo o decano, os problemas desse processo são universais e comuns à maioria dos países. Apesar disso, nos últimos 100 anos, o Chile conseguiu alçar a educação ao patamar da relevância. "O século 20 foi o século da cobertura. O século 21 será o da qualidade", afirma o educador, que também é diretor de Pesquisa e Pós-graduação da mesma universidade. Em entrevista exclusiva concedida à *Gestão Educacional*, Francisco Claro Huneus comenta com entusiasmo a luta pela valori-

zação dos professores no Chile e ainda fala sobre as ações corretivas implementadas para que a educação em seu país alcance níveis internacionais.

**Gestão Educacional: Na sua opinião, quais são os principais requisitos de um bom professor?**

**Francisco Claro Huneeus:** Essa é uma pergunta difícil de ser respondida. Acredito que algumas pessoas nascem com um talento próprio para o magistério. Mas destaco como algo importante o entusiasmo pela arte de ensinar, que pode ser desenvolvido, adquirido. Um bom professor será capaz de se comunicar com seus alunos, instigando-lhes a curiosidade pelo conhecimento. Quando fui aluno, tive professores inspiradores que me desafiavam a buscar o aprendizado. Além disso, entendo que é preciso ter boa cultura geral e domínio de sua disciplina. Isso significa estar apto a responder questões que os alunos proponham com segurança. Esse professor também deve ter atenção especial por cada aluno, estimulando suas habilidades naturais. Enfim, o bom professor é aquele que pratica tão bem seu mister, que provocará no jovem o desejo de também se tornar docente - essa profissão tão pouco atrativa na atualidade, especialmente nos países onde bons professores são mais necessários: os mais pobres.

**Gestão Educacional:** Então não se nasce bom professor, mas se torna bom professor?

**Huneeus:** Aquele que decide por essa profissão precisa ter vocação. Mas penso que só ter vocação não é o bastante. Ao longo da carreira, um profissional precisa se moldar, ultrapassar seus limites, estar em constante busca de aprimoramento. Por isso, entendo que nos tornamos bons professores.

**Gestão Educacional:** Como as instituições de ensino devem enfrentar o desafio de formar esses profissionais?

**Huneeus:** No âmbito acadêmico, en-

tendemos que, antes, é preciso encontrar respostas para questões que constituem problemas urgentes e comuns à maioria das escolas do mundo. E elas dizem respeito à identificação das experiências que um aluno deve ter para melhorar seu desempenho escolar e, por consequência, vir a ter uma vida plena de possibilidades. Além disso, buscamos alternativas para que o professor seja capaz de estimular experiências facilitadoras desse processo. Por fim, precisamos ainda entender quais seriam as práticas e vivências que um professor deve dominar para ser capaz de fazer parte desse tipo de formação.

**Gestão Educacional:** Como esse processo tem sido colocado em prática no Chile?

**Huneeus:** Para responder à pergunta, lembro que falo a partir do ponto de vista de um país como o meu, que possui cerca de 18 milhões de habitantes e, portanto, é pequeno. Mas a nossa experiência, nos últimos 100 anos, é que, pouco a pouco, o tema da educação passou a ter destaque. Assim foi possível desenvolver uma infraestrutura para que todos tivessem acesso à escola. E ela é obrigatória até o ensino médio, sob pena de multa aos familiares ou responsáveis. Essa estratégia tem como consequência o estímulo à igualdade de oportunidades. Na última década, as provas internacionais se transformaram em molas propulsoras para que todas as escolas se sentissem desafiadas a superar seus próprios limites. Já não basta ir à escola; a meta, agora, é proporcionar qualidade para todos.

**Gestão Educacional:** Quais são as razões dos resultados ainda não serem satisfatórios?

**Huneeus:** Os especialistas afirmam que as causas do baixo rendimento de nossos alunos são várias e envolvem a gestão, a infraestrutura e os corpos docente e discente. Isso significa que não existem computadores, bibliotecas, laboratórios, planos de estudo e ainda há despreparo dos

# Anúncio

diretores, além da má gestão de recursos. Quanto aos professores, entende-se que existem problemas na seleção, condições de trabalho e formação continuada. Pesquisas americanas mostram que a diferença percentual de aproveitamento entre alunos de 8 anos a 11 anos, cujos professores tinham baixo nível de performance e alto nível de performance, é de 53%. Enquanto quem possui um bom professor apresenta 90% de rendimento, os que não tiveram essa oportunidade têm 37% de aproveitamento.

**Gestão Educacional: O que está sendo feito para que os educadores chilenos possam atingir melhor desempenho?**

**Huneus:** Havia um descuido com essa carreira e, então, partimos com uma política que fosse capaz de favorecer-lá. A inspiração veio da prática de seleção de professores nos melhores países. O critério é que eles sejam escolhidos a partir de seu aproveitamento na Prova de Seleção Universitária (PSU). Isso representa ter uma pontuação superior 10% da nota de corte, que é igual a 640 pontos. O fato é que, em 2009, somente 20% dos postulantes à carreira de Pedagogia tiveram pontuação igual ou maior que 600 pontos, o que significa responder uma pergunta em cada três. As causas desse fenômeno são os salários baixos, o pouco interesse pela carreira de professor (ela não é atrativa), além das condições de trabalho, que são precárias. A tarefa do Estado tem sido melhorar essa situação, viabilizando incentivos de desempenho. As faculdades de Pedagogia deverão selecionar bons alunos, dar-lhes boa formação e ainda apoiá-los numa formação continuada. A nossa agenda de mudanças prevê o bloqueio do que chamamos "círculo vicioso da iniquidade", e que se institui a partir da pobreza, que impede o acesso a boas escolas e bons professores. O ideal é que bons professores possam estar nas escolas mais pobres, e os alunos destas tenham a possibilidade de freqüentar boas instituições de ensino.

**Gestão Educacional: A campanha publicitária "Elige Educar [Escolhe Educar]" buscou melhorar a imagem dos professores. O senhor poderia comentar mais sobre isso?**

**Huneus:** Bem, se um professor não está contente, se não se sente estimulado, se nem ele mesmo quer ser professor, como pode inspirar seus alunos a optar por essa profissão? Em 1999, uma pesquisa concluiu que, no Chile, o nível de con-

"A CAMPANHA  
BUSCOU MELHORAR  
A IMAGEM PÚBLICA  
DO PROFESSOR, O QUE  
CUSTOU CARO PORQUE  
QUERÍAMOS APARECER  
NO HORÁRIO NOBRE  
DA TELEVISÃO"

fiança dos professores nas próprias competências era de 55%, enquanto a média dos outros países era de 86%; a confiança no manejo de seus conteúdos representava 24%, contra a média de 63%. A campanha buscou melhorar a imagem pública do professor, o que custou caro porque queríamos aparecer no horário nobre da televisão. A ideia era que um pai pudesse sentir orgulho de um filho que escolheu ser um professor de matemática. Mas é complicado mudar a cultura vigente. E nossa iniciativa teve uma boa dose de atrevimento. Nos anos seguintes, 53% dos estudantes declararam que essa estratégia influenciou sua decisão em estudar Pedagogia. Foi um bom resultado.

**Gestão Educacional: Na faculdade de Educação na qual o senhor é decano, quais têm sido as propostas para essa mudança de paradigma?**

**Huneus:** Identificados os problemas, todo o trabalho tem sido dirigi-

do para a excelência acadêmica. Isso prevê a implementação de parcerias privadas, o que pressupõe o estabelecimento de políticas públicas. A seleção de bons alunos, a formação de professores de alta qualidade, incentivos a pesquisas e publicações relevantes, altos padrões em todos os processos acadêmicos, além de gestão inteligente de recursos - essas são as ações corretivas. No âmbito dos docentes, os professores são agora selecionados e avaliados continuamente em seu desempenho e deles se exige experiência recente em escolas de bom nível. Ademais, bom plano de estudo e reforço na formação de conteúdos disciplinares são outras qualidades requeridas. Modernização curricular para atender padrões internacionais, incentivo à captação de projetos, renovação de professores, formação de uma rede de escolas para prática docente, mais a nomeação de mesas de trabalho multidisciplinares (entre as faculdades e para as disciplinas de Matemática, Física, História etc.) também fazem parte dessa estratégia. Na etapa de entrevista pessoal dos professores, da qual me encarrego pessoalmente, avalio também as capacidades intrínsecas à profissão: saber expressar-se com clareza e ser capaz de mostrar entusiasmo pela própria disciplina.

**Gestão Educacional: Com um processo tão rigoroso de seleção, o que é mais importante: a forma como os professores atuam em sala de aula ou os resultados que apresentam?**

**Huneus:** As duas coisas são importantes. Mas penso que, numa avaliação (e os professores de nossa universidade estão sendo sempre avaliados), os resultados prevalecem. Todo esse trabalho é feito visando somente uma coisa: o bom aproveitamento do aluno. Entre um professor criativo que não apresenta resultados e outro pouco simpático, mas capaz de transmitir o conteúdo de sua disciplina, escolheria o segundo.